UNE ✦ SACRA

Mitologia Nórdica

Helgakviða Hjörvarðssonar — O canto de Helgi, filho de Hjorvarth

✦ ✦ ✦

Anônimo (poesia éddica)

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Autor	Anônimo (poesia éddica)
Data	séc. IX–XIII; Codex Regius, c. 1270
Idioma original	Nórdico arcaico
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular
Fonte	Project Gutenberg 73533 (Henry Adams Bellows)
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Poema em verso e prosa sobre Helgi, filho do rei Hjorvarth, que só recebe um nome quando a valquíria Svava o batiza e o protege nas batalhas.

Helgi mata gigantes e inimigos de seu pai, e o seu irmão Hethin, por um juramento imprudente, promete casar-se com a amada dele; Helgi cai em combate e pede a Svava que aceite Hethin.

Mistura versos de várias origens ligados por prosa do compilador, incluindo um duelo de insultos com a giganta Hrimgerd, que vira pedra ao amanhecer.

Uma nota final diz que Helgi e Svava renasceram — uma das poucas menções a renascimento na tradição nórdica, que liga este Helgi aos outros heróis do mesmo nome.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/73533

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo I

Capítulo II

Capítulo III

Capítulo IV

CAPÍTULO I

✦

1 Hjorvarth era o nome de um rei que tinha quatro esposas: uma se chamava Alfhild, e o filho deles se chamava Hethin; a segunda se chamava Særeith, e o filho deles se chamava Humlung; a terceira se chamava Sinrjoth, e o filho deles se chamava Hymling. O rei Hjorvarth fizera um grande voto de ter por esposa a mulher que soubesse ser a mais bela. Soube que o rei Svafnir tinha uma filha mais bela que todas as outras, cujo nome era Sigrlin. Ithmund era o nome de um de seus jarls; ele tinha um filho chamado Atli, que foi pedir Sigrlin em nome do rei. Passou o inverno inteiro com o rei Svafnir. Havia um jarl chamado Franmar, pai adotivo de Sigrlin; sua filha se chamava Alof. O jarl lhe disse que a mão da donzela era recusada, e Atli voltou para casa. Atli, o filho do jarl, estava certo dia num bosque; um pássaro estava pousado nos ramos acima dele e ouvira que seus homens chamavam as esposas de Hjorvarth as mais belas das mulheres. O pássaro gorjeou, e Atli escutou o que ele dizia. Disse:

"Viste Sigrlin, a filha de Svafnir,
A donzela mais bela que se acha em sua terra natal?
Ainda que as esposas de Hjorvarth pelos homens sejam tidas
Por belas de ver no bosque de Glasir."

2 Atli disse:

"Agora com Atli, o filho de Ithmund,
Queres dizer mais, pássaro tão sábio?"

O pássaro disse:

"Posso, se o príncipe fizer uma oferenda,
E eu tiver o que quiser da casa do rei."

3 Atli disse:

"Não escolhas Hjorvarth, nem os filhos dele,
Nem as belas esposas do chefe afamado;
Não peças as noivas que são do príncipe;
Tratemos com justiça, de modo amigável."

4 O pássaro disse:

"Um templo pedirei, e muitos altares,
Gado de chifres dourados o príncipe me dará,
Se Sigrlin ainda dormir em seus braços,
Ou se de livre vontade seguir o herói."

5 Isto foi antes de Atli partir em viagem; mas quando voltou para casa e o rei lhe pediu notícias, ele disse:

"Trabalho tivemos, mas notícias nenhuma,
Nossos cavalos falharam nas altas montanhas,
As águas de Sæmorn tivemos de vadear;
A filha de Svafnir, enfeitada de anéis,
Aquela que buscávamos, ainda nos foi recusada."

O rei mandou que fossem outra vez, e foi ele mesmo com eles. Mas quando subiram à montanha, viram Svavaland em chamas e grandes nuvens de poeira de muitos corcéis. O rei cavalgou da montanha para dentro da terra e fez pouso para a noite junto a um riacho. Atli ficou de vigia e atravessou o riacho; achou ali uma casa. Um grande pássaro estava pousado no telhado para guardá-la, mas dormia. Atli arremessou sua lança contra o pássaro e o matou, e na casa achou Sigrlin, a filha do rei, e Alof, a filha do jarl, e levou as duas consigo. O jarl Franmar tinha se transformado na forma de uma águia e as guardava da hoste inimiga com magia. Hrothmar era o nome de um rei, pretendente de Sigrlin; ele matara o rei de Svavaland e saqueara e incendiara sua terra. O rei Hjorvarth tomou Sigrlin, e Atli tomou Alof.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO II

✦

6 Hjorvarth e Sigrlin tiveram um filho, poderoso e de nobre estatura; era um homem calado, e nenhum nome pegava nele. Estava sentado numa colina e viu nove valquírias cavalgando; uma delas era a mais bela de todas. Ela disse:

"Tarde terás, Helgi, tesouro de anéis,
Feroz árvore de batalha, ou campos brilhantes,—
A águia logo grita,— se nunca falas,
Ainda que, herói, teu coração grite com dureza."

7 Helgi disse:

"Que presente terei com o nome de Helgi,
Donzela gloriosa, pois o dar é teu?
Em todas as tuas palavras pensarei bem,
Mas não as quero se não te conquistar."

8 A valquíria disse:

"Sei de espadas que jazem em Sigarsholm,
Cinquenta há, menos só quatro;
Uma há que é a melhor de todas,
A destruidora de escudos, com ouro reluz.

9 "No punho está a fama, no cabo a coragem,
Na ponta o medo, para os inimigos do dono;
Na lâmina jaz uma serpente salpicada de sangue,
E a cauda de uma cobra se enrosca no lado plano."

10 Eylimi era o nome de um rei, cuja filha era Svava; ela era valquíria e cavalgava pelo ar e pelo mar. Ela deu a Helgi este nome e muitas vezes o protegeu depois nas batalhas. Helgi disse:

"Hjorvarth, rei, malsãos são os teus conselhos,
Ainda que afamado sejas em conduzir o povo,
Deixando o fogo devorar as casas dos heróis,
Que mal algum jamais te haviam feito.

11 "Mas Hrothmar ainda detém o tesouro,
A riqueza que outrora nossos parentes possuíam;
Raramente o cuidado perturba o rei,
Herdeiro dos mortos ele se julga."

Hjorvarth respondeu que daria a Helgi uma comitiva se ele quisesse vingar o pai de sua mãe. Então Helgi obteve a espada de que Svava lhe falara. Assim ele partiu, e Atli com ele, e mataram Hrothmar, e fizeram muitos grandes feitos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO III

✦

12 Ele matou o gigante Hati, que achou sentado numa certa montanha. Helgi e Atli estavam com seus navios em Hatafjord. Atli ficou de vigia durante a primeira parte da noite. Hrimgerth, filha de Hati, disse:

"Quem são os heróis em Hatafjord?
Os navios estão cobertos de escudos;
Bravos pareceis, e pouco temeis,
O nome do rei eu quisera saber."

13 Atli disse:

"Helgi é seu nome, e nunca poderás
Fazer mal ao herói;
De ferro está guarnecida a frota do príncipe,
Nem podem as bruxas nos fazer mal."

14 Hrimgerth disse:

"Quem és tu agora, homem poderoso?
Por que nome és conhecido entre os homens?
Muito confia em ti o príncipe que quer
Que fiques na proa do seu navio."

15 Atli disse:

“Atli sou eu, e mau me acharás,
Grande ódio tenho às bruxas;
Muitas vezes estive nas proas gotejantes,
E aos cavaleiros do crepúsculo trouxe a morte.

16 “Giganta faminta de cadáveres, como te chamas?
Dize, bruxa, quem foi teu pai!
Nove milhas mais fundo possas afundar,
E uma árvore cresça alta sobre o teu peito.”

17 Hrimgerth disse:

“Hrimgerth sou eu, meu pai era Hati,
Dos gigantes o de mais poder;
Muitas mulheres ele arrebatou de suas casas,
Antes que Helgi o abatesse.”

18 Atli disse:

“Bruxa, diante do navio estavas,
E jazias à entrada do fiorde;
A Ron terias entregue os homens do soberano,
Se uma lança não se tivesse cravado em tua carne.”

19 Hrimgerth disse:

“Tolo és, Atli, sonhas, creio,

As pálpebras te cobrem os olhos;
Junto aos navios do chefe jazia minha mãe,
Os filhos de Hlothvarth eu matei no mar.

20 "Relincharias, Atli, mas és castrado,
Vê, Hrimgerth ergue a cauda;
No teu traseiro está teu coração, creio,
Ainda que tua fala seja grito de garanhão."

21 Atli disse:

"Garanhão pareço se quiseres pôr-me à prova,
E eu saltar do mar para a terra;
Far-te-ei em pedaços, se assim quiser,
E pesada cairá a cauda de Hrimgerth."

22 Hrimgerth disse:

"Vem à terra então, Atli, se estás seguro de tua força,
Vamos à enseada de Varin;
Logo tuas costelas arredondadas serão endireitadas
Se chegares ao alcance das minhas garras."

23 Atli disse:

"Não irei até que os guerreiros acordem,
Para de novo guardar o seu chefe;
Não me espantaria, bruxa imunda, se lá
De baixo da nossa quilha subisses."

24 Hrimgerth disse:

"Acorda agora, Helgi, e paga a Hrimgerth
Por teres abatido Hati até a morte;
Se uma só noite ela puder dormir junto ao príncipe,
Então estarão pagos todos os seus males."

25 Helgi disse:

"É Lothin quem te terá,— és odiosa aos homens,—
Sua casa ele tem em Tholley;
Dos moradores do ermo o pior é o gigante sábio,
Ele é companheiro à tua altura."

26 Hrimgerth disse:

"Mais amas aquela que vigiou o porto
Ontem à noite entre os homens;
(A donzela enfeitada de ouro tinha magia, creio,
Quando buscou a terra vinda do mar,
E firme manteve vossa frota;)
Só ela tem culpa de que eu não possa trazer
A morte aos homens do monarca."

27 Helgi disse:

"Hrimgerth, atenta, se eu pagar teus danos,

Dize agora a verdade ao rei;
Houve uma só que guardou os navios do guerreiro,
Ou foram muitas juntas?”

28 Hrimgerth disse:

“Três vezes nove eram, mas uma cavalgava à frente,
Uma donzela de elmo, branca de pele;
Seus cavalos tremiam, e das crinas caía
Orvalho nos vales tão fundos,
(Granizo nos bosques tão altos,
Daí os homens têm sua colheita,
Mas mau foi o que vi.)”

29 Atli disse:

“Olha para o leste, Hrimgerth, pois Helgi te abateu
Com as runas da morte;
Segura no porto flutua a frota do príncipe,
E a salvo estão os homens do monarca.”

30 Helgi disse:

“É dia, Hrimgerth, pois Atli te reteve
Até que agora deves perder a vida;
Como marco do porto os homens zombarão de ti,
Onde em pedra ficarás para sempre.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO IV

✦

31 O rei Helgi era um guerreiro poderoso. Foi ter com o rei Eylimi e pediu a mão de sua filha, Svava. Então Helgi e Svava trocaram juras e muito se amaram. Svava ficava em casa com o pai, enquanto Helgi estava em campanha; Svava continuava a ser valquíria como antes.

Hethin estava em casa com o pai, o rei Hjorvarth, na Noruega. Hethin voltava sozinho da floresta para casa numa véspera de Yule e encontrou uma mulher-troll; ela montava um lobo e tinha serpentes em vez de rédeas. Pediu a companhia de Hethin. "Não", disse ele. Ela disse: "Pagarás por isto no brinde do rei." Naquela noite fizeram-se os grandes votos; trouxeram o javali sagrado, os homens puseram as mãos sobre ele e fizeram seus votos no brinde do rei. Hethin jurou que teria Svava, a filha de Eylimi, a amada de seu irmão Helgi; então se apoderou dele tão grande pesar que partiu por caminhos selvagens para o sul através da terra e achou Helgi, seu irmão. Helgi disse:

"Bem-vindo, Hethin! que tens a contar
De notícias novas que vêm da Noruega?
Por que deixaste tua terra, ó príncipe,
E vieste sozinho encontrar-nos aqui?"

32 Hethin disse:

"Um feito mais malvado eu cometi

Do que, meu irmão, jamais poderás reparar;
Pois escolhi a filha do rei,
Tua noiva, para mim, no brinde do monarca."

33 Helgi disse:

"Não te aflijas, Hethin, pois verdadeiras serão
As palavras que ambos juramos junto à cerveja;
À ilha um guerreiro quer que eu vá,
(Ali chegarei daqui a três noites;)
E incerta há de ser minha volta,
(Assim tudo pode ir bem, se o destino quiser.)"

34 Hethin disse:

"Disseste certa vez, Helgi, que Hethin era
Um amigo muito bom, e lhe deste presentes;
Mais conveniente seria avermelhar tua espada
Do que dar assim amizade ao teu inimigo."

35 Helgi falou assim porque previa a sua morte, pois seus espíritos acompanhantes tinham encontrado Hethin quando ele viu a mulher montada no lobo. Alf era o nome de um rei, filho de Hrothmar, que marcara um lugar de batalha com Helgi em Sigarsvoll, depois de um prazo de três noites. Então Helgi disse:

"Num lobo cavalgava, quando era crepúsculo,

Uma mulher que queria que ele a seguisse;
Bem sabia ela que agora cairia
O filho de Sigrlin em Sigarsvoll.”

36 Houve uma grande batalha, e ali Helgi recebeu um ferimento mortal.

Sigar a cavalo Helgi mandou
Buscar a única filha de Eylimi:
“Pede-lhe que depressa se apronte,
Se quiser encontrar vivo o seu amado.”

37 Sigar disse:

“Para cá agora Helgi me mandou,
Contigo, Svava, falar em pessoa;
O herói disse que queria ver-te
Antes que a vida deixasse o de nobre nascimento.”

38 Svava disse:

“Que aconteceu com Helgi, filho de Hjorvarth?
Duro para mim é o mal que agora veio;
Se o mar o feriu, ou a espada o mordeu,
Mal trarei a todos os seus inimigos.”

39 Sigar disse:

“De manhã ele caiu em Frekastein,

O rei que era o mais nobre debaixo do sol;
Alf tem toda a alegria da vitória,
Ainda que nunca tenha tido necessidade dela.”

40 Helgi disse:

“Salve, Svava! domina a tua tristeza,
Este é o nosso último encontro em vida;
Muito sangram as feridas do herói,
E perto do meu coração chegou a espada.

41 “Peço-te, Svava,— não chores, noiva,—
Se quiseres escutar estas minhas palavras,
Que prepares o leito para Hethin,
E dês o teu amor ao jovem herói.”

42 Svava disse:

“Um voto fiz em meu lar querido,
Quando Helgi com anéis buscou ter-me:
Que não de minha vontade, se o guerreiro morresse,
Tomaria em meus braços um homem sem fama.”

43 Hethin disse:

“Beija-me, Svava, não voltarei
Para ver Rogheim, ou Rothulsfjoll,
Até ter vingança pelo filho de Hjorvarth,

O rei que era o mais nobre debaixo do sol.”

De Helgi e Svava diz-se que nasceram de novo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0